Estrutura de produção de leite da Suécia

Lorildo Aldo Stock e Alziro Vasconcelos Carneiro

Em 2008, a Suécia produziu 3 bilhões de toneladas de leite. Esta produção foi obtida com 350.000 vacas distribuídas em 6.500 fazendas o que dá uma média de 55 vacas por fazenda. Cada fazenda provê, em média, trabalho para quatro pessoas. O consumo *per capita* é de 103,6 kg de leite e 18,5 kg de queijo.

Regiões produtoras

A produção vem decrescendo no país. Na maioria das regiões a redução na produção foi superior a 15% nos últimos cinco anos (2003 - 2008). Apenas numa pequena região, no sul e sudoeste a produção apresentou taxa de crescimento este período (Ver legenda em cor azul do mapa na Fig. 1).

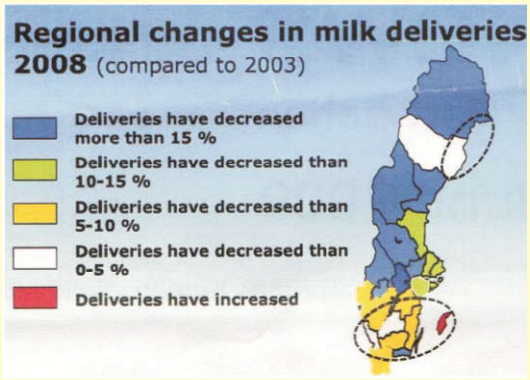

Fig. 1. Dinâmica da produção de leite na Suécia no período 2003 a 2008.
Fonte: Swedish Dairy Association.

Indústria

O setor de alimentos ocupa o quarto lugar em importância na economia da Suécia. A indústria láctea é o terceiro setor que mais emprega no país. A indústria de processamento é formada por 17 empresas. Destas, sete são membros da Swedish Dairy Association e processam 99% da produção do País, sendo que a Arla Foods processa dois terços deste valor (Fig. 2)

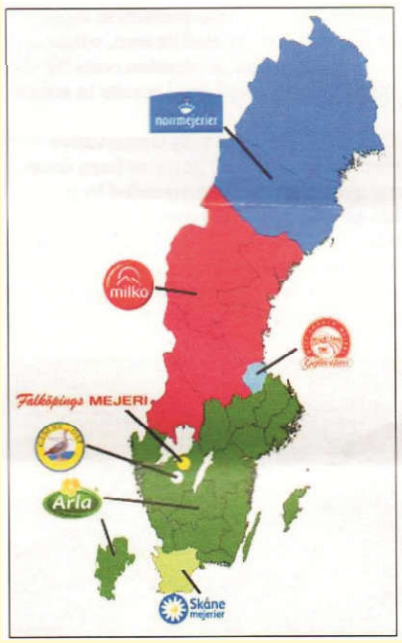

Fig. 2. Regiões de atuação das sete principais indústrias de lácteos da Suécia.
Fonte: Swedish Dairy Association.

Swedish Dairy Association

A Associação é constituída por:

– Sete grandes indústrias de processamento de leite;
– Sete cooperativas de criadores;
– Duas centrais de inseminação; e
– Nove sociedades de raça.

A Associação agrega, desenvolve e difunde conhecimento para toda a cadeia: da vaca até o consumidor. As áreas vão desde assuntos de gastronomia, até nutrição, qualidade do leite, meio ambiente, política para o setor, economia do leite, administração, controle zootécnico de rebanhos, alimentação, bem estar animal e genética.

Raças e controle leiteiro

O rebanho do país é quase todo formado por duas raças (Fig. 3):

– 50% composto por SRB – "Swedish Red and White Breed" (vermelho e branco); e
– 43% por SLB - "Swedish Friesian Breed" (preto e branco).

Fig. 3. Principais raças de produção de leite da Suécia: SRB - Swedish Red and White Breed (vermelho e branco), e SLB - Swedish Friesian Breed (preto e branca).

A raça vermelha e branca (SRB) tem produtividade média de 9.100 kg de leite por vaca/ano (ECM*); e a preta e branca (SLB), de 9.600 kg de leite por vaca/ano (ECM).

Para alguns especialistas, a raça preta e branca tende a ser mais lucrativa. Outros argumentam que se mais parâmetros forem considerados conjuntamente – custo do alimento e da mão de obra - a diferença entre as duas raças praticamente não existe.

Embora um pouco menos produtiva que a preta e branca, a raça vermelha e branca tem sido caracterizada como uma raça mais rústica (boa sanidade), de melhor fertilidade e sem maiores problemas de reprodução.

Em torno de 85% das vacas têm produção controlada por um sistema nacional. As informações estatísticas dos plantéis são utilizadas:

– Por cerca de 40% dos produtores para formulação das dietas para os animais;
– Pelas empresas de inseminação, com fins de melhoramento genético;
– Por veterinários, na prevenção de doenças; e
– Pelas empresas de consultoria e de extensão, na assistência aos produtores.

*ECM = valor corrigido para 3,3% proteína e 4% gordura.

Os dados também são disponibilizados a produtores interessados em arrendar fazendas.

Preço, custo e legislação

O preço médio ao produtor, em junho de 2009, era o equivalente a US$ 25 por 100 kg de leite. Existe um sistema de quota, mas o preço é muito baixo. Os itens que mais pesam no custo são respectivamente: instalações, alimento e mão de obra. Ao redor de 40% das vacas são manejadas em sistemas *free stall* e 14% são ordenhadas por robô (Fig. 4).

Fig. 4. Utilização de ordenha robotizada.

Por muitos anos a Suécia tem legislações restritivas sobre proteção e bem estar animal. Em cima disso, a indústria criou seu próprio programa de bem estar animal. Isso tem gerado custo adicional ao produtor, mas por outro lado, os produtores têm conseguido melhores resultados do ponto de vista da saúde animal.

Segundo a Swedish Dairy Association, os produtores suecos têm sido extremamente conservadores com respeito ao uso de antibióticos para seus animais. A Suécia tem também uma das leis mais restritivas dentro da União Européia com relação ao controle da salmonela.

Desde 1988, por lei, as vacas precisam ter acesso a pastagem pelo menos seis horas por dia durante dois a quatro meses por ano.

Leite orgânico

Na Suécia a demanda por produtos orgânicos é crescente. A meta do governo Sueco para 2010 é que 25% do alimento adquirido pelo setor público sejam produzidos organicamente.

A indústria láctea está liderando o segmento do alimento orgânico. Em 2008 foram certificados mais de 70 produtores de leite. A Arla Foods é a maior indústria de produtos lácteos orgânicos do mundo. Atualmente 8% da produção são orgânicas.

A maior restrição é a falta de terra e a dificuldade para mudança da estrutura de produção.